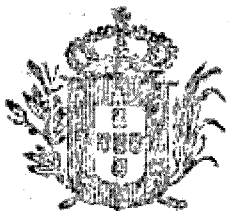


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 18 DE JUNHO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* H. O. R. A. T.

Repartição da Guerra.

Downing street, 16 de Abril de 1814.

NA Secretaria do Conde Bathurst receberam-se Officios dirigidos a S. S. pelo Feld Marechal Marquez de Wellington, cujo extracto he o seguinte:

Samatan 25 de Março de 1814.

O inimigo continuou a sua retirada depois da acção junto de Tarbes, a 20, durante a noite e dias seguintes, e chegou hontem a Toulouse. As suas tropas marcharão com tal rapidez, que excepto a guarda avançada da cavallaria addida ao Tenente-General Sir Rowland Hill, commandada pelo Major General Fane, que atacou a retaguarda do inimigo em S. Gaudens, as nossas tropas nunca poderão alcançal-as. Inclusa remetto a parte do Major General Fane ao Tenente General Sir Rowland Hill desta acção, que faz muita honra ao 13.º de dragões ligeiros.

Borde 22 de Março, ás 9 horas da noite.

Sir. — Havendo-me adiantado segundo a ordem, encontrei a retaguarda do inimigo quasi huma legoa de S. Gaudens. Ella era sustentada por quatro ou cinco esquadrões de dragões, formados sobre a altura em frente da Cidade.

Com dois esquadrões, do 13.º de dragões, sustentados por parte do 3.º de dragões das guardas, puz-me em seu alcance, e como as tropas que a sustentavão tinhão-se demorado muito tempo em frente de S. Gaudens, o 13.º de dragões pôde vir ás mãos com ella. Carregarão os esquadrões do inimigo com a maior bizzaria, e repellerão-nos por dentro da Cidade. O inimigo havendo-se formado outra vez alem da Cidade, forão outra vez atacados, e perseguidos mais de duas milhas.

Forão mortos muitos inimigos, e 120 homens, e quasi o mesmo numero de cavallos tomados. Dos soldados, trinta estão feridos gravementê.

O Capitão *Mc. Alister*, que commanda a avançada, distinguio-se muito, e nada pôde exceder a braveza e bom comportamento de todo o regimento. Tive motivos de ficar muito satisfeito com o comportamento do Major de Brigada *Dunbar*, que foi o primeiro no ataque.

A minha perda foi muito insignificante; espero que não passe de 4 ou 5 feridos. Tenho a honra &c.

Tenente General Sir Rowland Hill, &c.
(Assignado) *H. Fane*, Major General.

Extracto de Lord Wellington.

Seyesses 1.º de Abril.

O inimigo retirou-se para Tolouse ao aproximarem-se as nossas tropas a 28 do passado. Fortificarão o suburbio sobre a esquerda do *Garonne*, como huma testa da ponte, que occupavão com força consideravel; e o resto do seu exercito está na Cidade, ou immediatamente alem della.

A muita chuva, que tem cahido em toda a semana passada e principio desta, e a neve que se tem derretido nas montanhas, tem augmentado o rio a tal ponto, que faz a corrente tão rapida que frustra todos os nossos esforços para a nossa ponte abaixo da Cidade. Segundo as ultimas noticias de *Bordeaux* de 26, os navios de Sua Magestade ainda não havião entrado o rio. Nada importante occorreu ultimamente na *Catalunha*.

Paris 9 de Abril.

Decretos do Governo Provisional.

O Governo Provisional informado que em ob-servancia das ordens do Soberano, cuja deposição

foi solennemente pronunciada a 3.º do corrente, foram levados para fóra de Paris durante os dias que precederão a tomada daquelle Cidade pelas tropas alliadas consideráveis fundos; que estes fundos foram conduzidos em vários transportes a diferentes partes do Reino; que elles foram ainda augmentados pelo espolio de muitas caixas publicas dos departamentos; que as caixas municipaes, e ainda as dos hospitaes não escaparão d'aquella dilapidação; querendo recuperar com a maior promptidão possível os fundos desta maneira extrahidos do Erario, e que pertencem ao publico serviço, ordena o seguinte:

(Segue-se a ordem que requer que todas as pessoas em cujo poder estiverem depositados os ditos fundos; todos que os tiverem em transporte, ou em comboy militar, que fação declaração dos mesmos ao *Maire* do commum mais proximo. A todos os magistrados, e administradores civis e militares se requer, que resistão, se for necessario, á continuação de taes transportes; e aquelles que não obedecerem a esta ordem, ficão responsaveis pelas sommas, que o serviço publico perder por este motivo.)

O Governo Provisional, considerando que importa segurar ao povo Francez por todos os meios possíveis o conhecimento dos grandes acontecimentos que tem occorrido desde 30 de Março passado, e o dos Actos do Senado, do Corpo Legislativo, e do Governo Provisional, que tem segurado á França os incalculaveis thesouros da paz, e a restituição de seus antigos Soberanos; sabendo que algumas authoridades civis e militares tem julgado acertado embargar os jornaes, cartas, e paquetes que tem sido dirigidos de Paris para diferentes departamentos, ordena que a livre circulação de cartas e jornaes seja mantida e respeitada, e que todas as authoridades civis ou militares, que empedirem esta circulação, sejam privadas dos seus empregos, presas, e processadas pelo crime de alta traição.

Humá Ordem do Governo manda que se solte o General Conde *Hannenstein*, preso no Castello de *Saumur*, e o Major *Lutzow*, e outros prisioneiros de guerra n'aquelle castello.

O Governo Provisional, sabendo que o Cardinal *Mattei*, *Deão do Sacro Collegio*, está detido em *Alais*, e muitos outros Cardeaes em diferentes Cidades da França; ordena que sejam postos em liberdade.

O Governo Provisional informado de que os

seminaristas da diocese de *Ghent*, em n.º de 236, dos quaes 40 são diaconos, ou subdiaconos, foram conduzidos para *Wesel* em Agosto de 1813; a fim de serem empregados na artilharia, ordena que sejam immediatamente restituídos á liberdade.

Outra Ordem determina que sejam libertos os membros do Capitulo de *Tournay*, que foram conduzidos para *Cambray*, e alli detidos.

O Senador Conde *Fontanes* foi convidado para continuar as suas funções de Grão Mestre da Universidade de França. O Lyceo Imperial tomará o nome de *Lyceo de Luiz Grande*, o *Lyceo Napoleão* o de *Henrique IV*, e o *Lyceo Bonaparte* o de *Lyceo Bourbon*.

O Governo Provisional, penetrado de admiração e gratidão pela brilhante generosidade de Sua Magestade o Imperador da *Russia*, que ordenou a restituição dos prisioneiros de guerra Francezes que estão nos seus estados; e querendo testemunhar a sua gratidão, quanto esta em seu poder, ordena que todos os prisioneiros de guerra Russos, que actualmente estão na França; sejam immediatamente mandados ao General em Chefe dos exercitos Russos.

O Governo Provisional considerando que o systema de dar aos homens, suas inclinações, e talentos huma direcção exclusiva para a profissão e espirito militar, induzio o Governo passado a retirar grande numero de crianças da authority paterna, educa-las conforme as suas vistas particulares em publicos estabelecimentos; que nada pôde atacar mais os direitos da authority paterna, e por outra parte este systema oppressivo era directamente hostil ao desenvolvimento das diferentes especies de genios, talentos, e espirito derivados da natureza, e das quaes o todo diversificado forma a riqueza moral do publico; que finalmente a prolongação de tal desordem formaria huma decidida contradição aos principios de hum governo livre;

Ordena que os modos e direcção da educação dos filhos se restitua á authority de seus pais e mãis, tutores, ou parentes; e que todos os manucebos, que houverem sido postos em escolas, lyceos, e outras instituições publicas, sem a vontade de seus parentes; ou que forem por elles reclamados, sejam immediatamente restituídos e postos em liberdade.

O Governo Provisional informado que gran-

de numero de Sacerdotes Belgicos tem sido ha annos encerrados em diversas prisões, particularmente nos Castellos de *Ham*, *Bouillon*, e *Plerrechattel*; que a sua detenção foi causada porque recusarão fazer preces a favor de *Napoleão*; que a sua detenção foi prolongada a pezar de actos authenticos de submissão repetidos muitas vezes, — ordena que os ditos Sacerdotes Belgicos encerrados na *França* sejam immediatamente postos em liberdade.

O Governo Provisional considerando que o meio mais effectivo de estabelecer a publica liberdade he prevenir a dissolução; que a liberdade da imprensa, que seria a salva guarda dos Cidadãos, não deve ser o instrumento de insulto e defamação; que nas presentes circumstancias, tal abuso, e mórmente o que se pôde fazer de folhetos e cartazes, facilmente serão huma maquina perfida nas mãos daquelles, que procurarẽ ainda semear a discordia entre os Cidadãos, e desta maneira esborçar o nobre movimento, que os uniria a todos na mesma justa causa; ordena,

I. Não se porão cartazes, ou noticias nas ruas ou praças publicas, sem primeiro serem apresentadas ao Prefeito da Policia, para lhe dar licença (*imprimatur*).

II. Prohibe-se a todos os vendedores apregoarem, venderem, ou distribuirem pelas ruas algum folheto ou quaderno cuja distribuição não for authorisada pelo Prefeito da Policia.

O diario Official contém hum grande numero de adhesões ao legitimo Governo da parte dos Generaes e empregados publicos.

Entre outros, que derão a sua adhesão, são o General *Nansouty*, os Senadores Cardeal de *Boyanne*, Duque de *Dantzich*, Conde *Coleben*, Duque de *Massa*, que foi Presidente do Corpo Legislativo, e o Senador *Villemanz*, que em huma carta de *Arras*, datada de 7 de Abril, participa ao Governo, que Mr. *Moreau de Bellamy* sahira para *Lille*; e que elle mandara com elle duas cartas, huma ao General *Maison*, outra ao General *Breuiet*, que commanda a 16.ª divisão, para facilitar o successo da sua missão no departamento do Norte.

Tambem ha cartas de adhesão do Marechal *Oudinot*, do Marechal *Jourdan* Commandante em *Rouen*, do Conde *Lagrange* em *Gisors*, Conde *Valney*, que commanda hum corpo de cavallaria em *Bourbon*, Conde *Milbaud*, que commanda o 5.º corpo de cavallaria em *Brean*, e do General *Gruyer*. Tambem ha cartas de adhesão dos Conselhos Municipaes de *Amiens*, *Evreux*, *Peronne*, *Dreux*, &c.

Paris 10 de Abril.

Sua Magestade o Imperador de *Austria* chegou hontem a *Paris*. Sua Magestade Imperial occupa o *Elysio Bourbon*.

Adresse dos prisioneiros Francezes.
Copia de huma Carta dirigida a S. M. Christianissima pelos prisioneiros Francezes no deposito do *Thame*.

Cheios de reverente confiança na bondade e generosidade de V. M., os prisioneiros Francezes, em *Thame*, se ajuntarão para se darem os parabens, como a toda a *França*, do feliz dia, que pelo favor do Céo restitue ao throno, e ao amor dos Francezes o descendente de S. Luiz, de Luiz XII. e de *Henrique IV*.

Sire, os nossos corações, as nossas vidas, tudo quanto temos, o pomos aos pés de V. M., o Céo conceda a vossa augusta familia tanta prosperidade e felicidade, como deve ter experimentado aquelle, que agora do cume da sua fortuna aceita esta grande e afortunada resolução.

Viva Elrei! Viva Elrei!

Ordem do dia do Marechal *Jourdan*, Commandante da 5.ª divisão militar.

DECIMA QUINTA DIVISÃO MILITAR.

Ordem do dia.

Soldados! O Imperador *Napoleão* abdicou o throno Imperial e deve retirar-se para a ilha de *Elba*, com huma pensão de seis milhões.

O Senado adoptou huma constituição, que garante a liberdade civil, e segura os direitos do Monarca.

Luiz Estanislau Xavier, irmão de *Luiz XVI*, he chamado ao throno pela vontade da nação *Franceza*, e o exercito tem manifestado os mesmos sentimentos. A accessão de *Luiz XVIII*, he a garantia da paz.

Finalmente, depois de tantas campanhas gloriosas, tantas tadigas, tantas honrosas feridas, hedes gozar de algum descanso.

Luiz XVIII, he Francez: elle não será estrangeiro a gloria de que os exercitos se tem coberto. Este Monarca vos concedera a recompensa, que haveis merecido por longos serviços, por vossas brilhantes façanhas, e honrosas feridas.

Juremos pois obediencia e fideidade a *Luiz XVIII*; e ponhamos o tope branco, como sinal de adhesão a hum acontecimento, que estanca a effusão do sangue, dá-nos paz, e salva a nossa patria.

Esta ordem será lida pelos Commandantes dos differentes corpos a frente das tropas.

O Marechal do Imperio Commandante em Chefe da 5.ª Divisão.

Jourdan.
Quartel General de *Rouen*, 8 de Abril.

O dia 12 de Abril está destinado a fornecer á historia da França huma das paginas mais brilhantes. A entrada do hóm descendente de Henrique VIII na Cidade de Paris — a sua chegada á Igreja de NOSSA SENHORA, para dar graças a DEOS pelos milagrosos acontecimentos, que resultaram aos Franceses o paternal sceptro dos Bourbonns — a sua volta ao palacio de Seus Pais, depois de tão prolongadas desgraças, tal he a pintura, que os historiadotes tem de pintar, e da qual apenas daremos hum breve e imperfeito esboço.

Ao meio dia os membros do Governo Provisional e os Commissions do ditos Departamentos Ministeriaes, precedidos e seguidos pelo Corpo Municipal e numerosos destacamentos da Guarda Nacional de Paris, apparecerão na barreira de Bondy, para receberem a Sua Alteza Real Monsieur, irmão do Rei, e Tenente General do Reino. Pouco antes de huma hora Sua Alteza Real appareceu na parte exterior da barreira, cercado por muitos Grandes Officiaes, e Officiaes da Sua Casa; e hum grupo de Marechales de França, que forão adiante encontra-lo. Monsieur e todas as pessoas, que o cercavão, estavam a cavallo. Sua Alteza Real estava de farda da Guarda Nacional.

Neste momento os membros do Governo Provisional precedidos pelos Mestres de Ceremonias adiantarão-se para Sua Alteza Real. O Principe de Benevento, em nome do Governo Provisional, fallou ao Principe nestes termos: —

“Monsieur. — A felicidade, que sentimos neste dia de regeneração, excede toda a expressão, ao Monsieur receber com aquella celestial bondade, que distingue Sua Augusta Casa, a homenagem da nossa religiosa ternura, e da nossa respeitosa devoção.”

Monsieur respondeu pouco mais ou menos nos termos seguintes, segundo se pode recordar.

“Senhores membros do Governo Provisional. — Eu vos agradeço tudo quanto haveis feito pela nossa patria. Experimento hum alvoroço que me priva de poder exprimir quanto sinto. Nada mais de divisões; Paz, e França. Eu o vejo outra vez, e nada está mudado salvo que ha mais hum Francez entre vós.

Os gritos de viva El Rei! Viva Monsieur! Vivão os Bourbonns! ressoarão por todas as partes. Sua Alteza Real havendo já entrado dentro da barreira, condescendeu a pedir silencio, e interrompeu as aclamações de que elle era objecto. Então M. Barão de Chabrol, Prefeito do Departamento do Sena, apresentou a S. A. R. o Corpo Municipal de Paris; e pronunciou a seguinte falla:

“Monsieur. — Depois de 20 annos de infortúnios, a França vê outra vez com transporte a Augusta Família, que por oito seculos segurou a sua glória e felicidade. A Cidade de Paris, constante objecto da affeição dos Seus Reis, com a este dia entre os mais gloriosos, que tem brilhado sobre ella desde o principio da Monarquia.

“Toda a França suspira pela volta do seu Rei: ao menos ella pôde entregar-se á esperanza de descanso, debaixo da protecção da paternal authoridade dos descendentes de S. Luiz, e de Henrique IV. Ella espera delle o mesmo affecto.

“Tempos de dezazes, que nem forão sem gloria, nem sem esplendor para a honra da França, não alterarão o caracter de huma nação generosa; hum poder tutelar vai unir todas as vontades, todos os interesses, todas as opiniões: guerreiros, magistrados, cidadãos, todos os Franceses sentem no fundo de seus corações aquelle transporte de affecto, que prende os Franceses ao nobre sangue dos Bourbonns; animados pelo mesmo espirito, elles formarão huma só familia.

“Vossa Alteza Real accete os desejos de todo hum povo, que está pronto a apinhar-se em torno de vós; vós vos enternecereis outra vez ao ver estes lugares chejos de memorias dos vossos augustos antepassados, e que sempre vos forão tão gratos; ouvireis as alegres aclamações que ressoao por todos os lados: vereis outra vez a esperanza animar todos os corações, e a felicidade da patria vos consolará de vossos grandes e dilatados soffrimentos.”

Monsieur deu attenção a esta falla com aquella affectuosa bondade, que caracteriza hum filho do Grande Henrique. Mostrou o mais vivo alvoroço, e empregou na sua resposta aquellas maneiras attractivas, e aquellas graças, que lhe são tão familiares.

Então a cavalgada adiantou-se da barreira de Bondy no suburbio á rua de S. Diniz, por onde chegou á Igreja Metropolitana. Demorou-se a chegada do Principe pelos transportes de alegria do immenso povo que se apinhava para vê-lo. Novos gritos de Viva El Rei! Viva Monsieur! ressoarão por toda a parte, por onde elle passou. Sua Alteza Real respondeu por demonstrações da mais inflammada benevolencia a estes votos, em que se espraivão geralmente os corações Franceses, e manifesta com hum enthusiasmo impossivel de descrever. Erão quasi tres horas, e ainda a cavalgada não tinha chegado á Igreja de NOSSA SENHORA.

A Igreja, que não se podia preparar com muita magnificencia para a occasião no breve espaço de 24 horas, offereceu huma vista muito superior a todas as armações possíveis.

No Sanctuario estavam juntos os Cardeaes, Arcebispos, e Bispos, que estavam em Paris, e o Clero da *Metropole* e arredores: no Choro e parte superior da nave muitos dos principaes corpos do Estado, e hum numero consideravel de Generaes, e Officiaes, assim *Francezes* como estrangeiros. A nave, as passagens, e as alas atulhadas de inmensa chusma de espectadores, que esperavão o Principe com os mais vivos affectos, dos quaes huns erão facéis de reconhecer, e outros appareião pela primeira vez. A final foi annunciada a sua chegada por muito continuadas acclamações.

Os Conegos, paramentados, esperavão Sua Alteza Real na porta principal da Igreja. Elle foi recebido debaixo do pallio, e o seu primeiro movimento foi pôr-se de joelhos para dar graças a DEOS. As angelicas expressões, que estavam pintadas n'aquelle momento nas feições augustas do Principe, annunciavão que Sua Grande Alma só concebia pensamentos de affecto e de generosidade. Era faèll de perceber, que *Monsieur* rogava a DEOS pela felicidade dos *Francezes*.

O Abbadé *Lemire*, em nome do Capitulo da Cathedral, recitou huma oração, á qual o Principe deu huma resposta cheia de graça e de bondade. Na passagem de S. A. para a nave e o choro se repetirão os gritos de viva ElRei com hum ardor, que a santidade do lugar não pôde abafar.

Monsieur foi conduzido pelo Barão de *Cramayel*, que fazia as vezes de Mestre de ceremonias, á cadeira e espaldar, que estavam reservadas para elle debaixo de hum docel no meio do choro. S. A. R. tomou alli o seu lugar cercado pelos seus Officiaes e Esmoleres. Atraz da cadeira de *Monsieur* estavam outras cadeiras, em que estavam sentados os Membros do Governo Provisional. Em torno do Principe á sua direita e esquerda, estavam os Generaes *Desolles*, Commandante da Guarda nacional, e dos Departamentos do *Sena*, os Marechaes de *França*, e os Commissarios da Repartição Ministerial; em frente da cadeira de Sua Alteza Real estavam os Mestres de ceremonias com os seus assistentes.

O enthusiasmo, de que todos os *Francezes* estavam animados, se communicou rapidamente aos Officiaes *Russos*, *Austriacos*, *Prussianos*, *Inglezes*, *Hespanhoes*, e *Portuguezes*, estacionados no choro da Cathedral. Alguns derramarão lagrimas de alegria. Patécia que toda a *Europa* representada pôr huma escolha de guerreiros *Francezes* e estrangeiros, juravão n'aquelle momento a paz, cujos bens estão a ponto de curar as fundas feridas da *França*; os nossos generosos Alliados expressarão pelas mais vivas demonstrações, que a *Europa* daqui em diante formará huma só familia. Os velhos criados do Principe se chegarão a elle de-

bulhados em pranto e beijando-lhe as mãos, em quanto huma simples vista de *Monsieur* lhes pagava todas as calamidades, que haviam soffrido.

Os Conegos, tomando os seus assentos no Sanctuario, a grande orchestra cantou o *Te Deum*, a que se seguiu o *Domine salvum fac regem*, repetido por todos os corações.

Acabada a cerimonia, Sua Alteza Real foi conduzido debaixo do pallio entre acclamações ainda mais fortes, se he possível, do que aquellas que se ouvirão na sua chegada. Montou outra vez a cavallo, e a cavalgada, que tinha hido encontra-lo á barreira, o conduzio ao Palacio das *Tuileries* por entre os transportes e effusões de hum povo entregue ao mais vivo enthusiasmo.

No momento, em que o Principe entrou no Palacio, desentolou-se a bandeira branca sobre o pavilhão do centro, entre as acclamações de immenso povo, que juncava os jardins das *Tuileries*. Sua Alteza Real, antes de entrar nos seus quartos, passou por todas as fileiras da guarda nacional, de que o pateo do paço estava cheio. Conversou com muitos delles, pegou-lhes na mão com affabilidade, e todos empregarão a mais affectuosa linguagem, que os corações *Francezes* soffregamente receberão.

No momento em que o Principe entrou no Palacio, arvorou-se a bandeira branca sobre o pavilhão do centro, no meio de acclamações de inumeravel povo que cobria os jardins das *Tuileries*. Sua Alteza Real antes de entrar nas suas camaras, passou por todas as filas da guarda nacional, de que estava cheio o pateo do Paço. Conversou com grande numero delles, pegou-lhes na mão com affabilidade, e usou para com todos da mais affectuosa linguagem, que os corações *Francezes* receberão soffregamente. Conduzido á sua Camara pelos seus criados, deu muitas audiencias; na conclusão das quaes se retirou a cavalgada, levando consigo aquellas vivas impressões, cuja memoria jamais se apagará.

Ao entrar Sua Alteza Real no seu quarto, hum dos que o acompanhavão lhe disse "Vossa Alteza Real deve estar muito cansado.", O Principe respondeu "Como posso eu estar cansado em hum dia como este — o primeiro dia de felicidade, que eu tenho experimentado ha 25 annos!".

A' noite grande parte dos edificios publicos e cazas particulares se illuminarão espontaneamente, e ornarão com engenhosos emblemas.

No theatro *Francez*, á noite, se representou a Peça a *Caçada de Henrique IV.* que não se representava havia 20 annos. As allusões, que ella offerencia, forão facilmente percebidas e applaudidas com indivisivel enthusiasmo. A' aria nacional de Viva *Henrique IV.* o povo accrescentou Vi-

ve-le Roi! Vive Monsieur! e na scena em que se bebeu á saude de *Henrique*, os espectadores entre os mais fortes applausos fizeram que os actores fizessem as saudes do Rei e de seu Augusto Irmão, e do Imperador *Alexandre* e dos Soberanos Alliados.

Paris 13 de Abril.

A noticia da partida de *Bonaparte* para a ilha de *Elba* se annunciou ao mesmo tempo que a da chegada de *Monsieur*.

Sua Magestade o Imperador de *Austria* sahio de *Dijon*, e foi a pequenas jornadas para *Paris*, passando revista pela estrada a todos os corpos do exercito. Lord *Castlereagh*, e o Conde *Meiternich* tão em *Paris*.

O Marechal Duque de *Treviso* (*Mortier*) apresentou ao Ministro da Guerra o acto de adherencia dos Generaes, Coroneis, Officiaes, e Soldados da 1.^a divisão da guarda nova, e os dragões do General *Roussel*, que estavam debaixo do seu commando. O Marechal Duque de *Cornegliano* (*Money*) tambem mandou sua adherencia, e a do *gens d'armes* do seu commando.

Sua Magestade o Imperador da *Russia* houve por bem receber huma deputação do Instituto nacional, composta do Presidente e Secretarios, com muitos Membros; em resposta á sua adresse ella se expressou quasi nos termos seguintes. — Sempre fiz alto conceito dos progressos, que os *Franceses* tem feito nas sciencias e na litteratura. Elles tem contribuido grandemente a se espalharem os conhecimentos na *Europa*. Eu não lhes imputo as calamidades do seu paiz; e me sinto summamente interessado no restabelecimento da sua liberdade. Ser util á humanidade he o unico objecto dos meus passos. Este he o unico motivo por que vim á *França*. Senhores, eu aproveitarei com gosto a occasião de travar com vosco hum mais particular conhecimento.

Paris 9 de Abril.

Os Marechaes *Macdonald* e *Ney*, e Mr. de *Gaulaincourt* voltarão hontem pela manhã de *Fontainebleau*.

Sua Magestade o Rei da *Prussia* visitou a 6 deste mez a Salla do Corpo Legislativo, e o do Throno: fez descobrir a estatua de *Bonaparte*, e pregou nella muitas vezes os olhos.

As affectuosas respostas de Sua Magestade o Imperador *Alexandre* são sempre recebidas com satisfação nova.

No dia da sua entrada em *Paris*, hum mancebo, *M. André de Fremontels*, estava entre o povo que o rodeava. Affoito com a affabilidade deste Soberano, atrojou-se á dirigir-lhe estas palavras: — “Que dia de triumpho para vós, Sire! Mas

traz-nos Vossa Magestade a paz?,” “Sim;” respondeu o magnanimo *Alexandre*, sim, paz, paz, a amizade e a felicidade dos *Franceses* são os unicos triumphos, que eu quero... A voz de Sua Magestade tomou então huma expressão tão terna, que o mancebo não pôde mais resistir á effusão de sua sensibilidade, e beijou muitas vezes a mão do Monarca.

Londes 19 de Abril.

Sir *C. Stewart* sahio de *Paris* com huma missão particular ao Marechal *Soult* e Lord *Wellington*. *Bonaparte* continúa em *Fontainebleau*, a sua desculpa he huma doença de pelle, que requer o uso dos banhos. A Arquiduezza de *Austria Maria Luiza* não se ajuntou a *Bonaparte*: estava em *Rambouillet* com seu filho, e proxima a ter huma entrevista com seu pai o Imperador de *Austria*.

Paris 15 de Abril.

Hoje ás 8 horas da manhã a guarda nacional estava debaixo de armas, e seguiu para os diferentes postos que tinhão sido destinados pelo General Comandante em Chefe. Ás 10 Sua Magestade o Imperador de *Austria* entrou em *Paris* pela barreira do throno. Salvas de artilharia annunciarão a sua chegada á Capital. O Imperador *Alexandre* e o Rei da *Prussia* precederão Sua Magestade. Sua Alteza Real, *Monsieur*, escoltado pela guarda nacional a cavallo, recebeu os tres Soberanos no baluarte do templo. Forão acompanhados pelo Principe Real da *Suecia*, e o Principe *Schwartzenberg*, cercado, e seguido por hum Estado Maior numeroso, e brilhantes, e fortes destacamentos de infantaria e cavallaria: a guarda nacional formou a linha.

As tropas alliadas estavam juntas na praça de *Luiz XV*.

Suas Magestades passarão-as em revista, e as virão desfilar.

Depois da parada Sua Magestade, o Imperador de *Austria* demandou o Palacio *Borghese*, que elle ha de occupar. Elle foi reconduzido por Sua Alteza Real, *Monsieur*, que depois voltou ao Palacio das *Thulleries*, continuamente acompanhado pela cavallaria da guarda nacional. Acompanhava-o por toda a parte hum immenso concurso do povo: todas as avenidas do palacio estavam atulhadas com multidão de espectadores, e Sua Alteza voltou á sua pousada entre unanimes acalamações de *Viva El-Rei! Viva Monsieur!*

Paris 10 de Abril.

Falla que Mr. *Cb. Lacretelle*, Presidente do Instituto de *França* dirigio a S.^a M. o Imperador da *Russia*: —

Sire, — Durante a longa serie de guerras em que nos abismou a ambição de hum homem, o Instituto de *França* tem estado constantemente em paz, e em amigavel communicação com os homens de letras, e os artistas da *Europa*. Não havemos desesperado dos progressos de civilização. Mas durante este tempo, Sire, ajudados por vossos Augustos Alliados, pelo digno Successor daquelles dois Imperadores Filozofos *Jose* e *Leopoldo*, pelo digno herdeiro do grande *Frederico*, pelo Principe Regente de *Inglaterra* e pela nação *Ingleza*, havemos trabalhado entre o estrondo das armas a aperfeioar a benevolencia social, objecto dos desejos de todos os nossos sabios. Nunca esta benevolencia completou taes milagres, mas nunca ella emanou de mais nobres corações. Tem havido empenhos, Sire, para persuadir-nos que na qualidade de conquistador, não deverieis poupar aos monumentos das artes entre nós. Sire, nunca nós o cremos. Vos não pondes a vossa gloria em destruir. Estão conservados os nossos monumentos. Este beneficio tão precioso ao instituto, quasi se desvanecio á vista de beneficios taes quaes nenhum Soberano concedeu ainda ao mundo. Salvastes *Paris*, e a *França*, com a nossa liberdade recuperamos o Rei, que os nossos desejos chamavão.

Nós eramos huma nação soberba; damo em diante tornaremos a ser huma nação sensivel. O amor das letras foi para o Rei que aclamamos agora, o que foi, Sire, para a vossa nobre alma. As letras, que o sustentarão na adversidade, o aconselharão sobre o throno. Nos amaciamentos por nossos cuidados a lembrança de seus passados trabalhos, assim como alliviarão as nossas desgraças tão recentes. Respeitaremos o seu poder; o herdeiro de *S. Luis* e de *Henrique IV.* saberá respeitar esses precedentes limites do poder, que muitas vezes são o seu vitio. Hum pai nunca he mais bem recebido entre a sua familia do que quando ella tem sido muito infeliz na ausencia d'elle.

Estas palavras, Sire, redobão n'osso alvoroço; a nossa felicidade he vosso beneficio; vossa conquista. Ensinastes aos heroes hum novo modo de triunfar. O povo se illude facilmente acerca da grandeza; as desgraças do mundo tem muitas vezes attestado esta verdade: mas que coração pôde enganar-se acerca da magnanimidade? De hoje em diante o povo recusará admiração acompanhada do terror. A admiração só pôde ser bem fundada, quando está caldeada com o amor. O nosso he muito puro; nós não louvamos, Sire, nós abençoamos.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 14 de Junho. — Rio de S. João; 3 dias; L. Santa Anna, M. José Gomes Tougninho, C. ao M. taboado.

Dia 15 dito. — Macabé; 3 dias; L. Conceição, M. Francisco José Pinto, C. a Manoel Lopes da Cruz, madeira.

Dia 16 dito. — Portsmouth; 45 dias; B. Inglez, Com. Curran. — Cabo Frio; 3 dias; L. S. João Baptista, M. Simão José Franco, C. ao M., milho.

SAHIDAS.

Dia 14 de Junho. — Santos; B. Real João, Com. o 1.º Ten. José Pereira Pinto. — Tarragona, P. Hesp., S. Narciso, M. Bartholomeu Galli, lastro.

Dia 15 dito. — Rio Grande; S. Brasileira, M. Bento Joaquim de Mello, lastro. — Iguapé; L. Senhora do Amparo, M. Antonio Francisco, fazendas. — Rio de S. João; L. S. José, M. José Alves, lastro.

Dia 16 dito. — (Nenhuma Sabida.)

AVISOS.

Sahirão á luz: Decreto de 21 de Janeiro de 1809; Ordenando que o Conselho da Fazenda mande demarcar nas praias da Gamboa, e Sazo do Alferes desta Cidade, os terrenos proprios para Armazens e Trapiches; e que os afore, ou arrende a quem mais offerecer, &c. — Alvará de 5 de Maio de 1814; Ampliando, e Declarando o outro Ato. de 21 de Janeiro de 1809; Comprehendendo nos Privilegios conferidos aos Proprietarios dos Engenhos de Assucar, e Lavradores de Canas, as dividas, e extincções Fiscaes. — Dito de 5 de Maio de 1814. Declarando que nas dações in solutum se devr Ciza como verdadeiras compras e vendas, e Ordenando se pague de semelhantes Contractos celebrados desde a data do Ato. de 3 de Junho de 1809. Vende-se na loja da Gazeta, cada hum a 40 réis.

Tambem sahio á luz: Prelecções Philosophicas: nona Prelecção, acompanhada de huma Traducção das Categorias de Aristoteles que faz objecto e parte das mesmas Prelecções. Vende-se na loja da Gazeta e na de Francisco Luiz Saturnino a 240 réis.

O Barão do Rio Seco, tendo sido incumbido do Espolio, que ficou do Ex.º Marquez de Vargas, que DEOS tem em Gloria, a fim de satisfazer pelo producto do mesmo Espolio aos Credores do dito Ex.º Marquez, que nesta Corte mostrassem legalizadas as suas dividas, faz agora saber ao publico que, tendo-o assim executado a respeito de todos os ditos credores, cujas dividas forão julgadas

por sentença no Juizo da Correição do Civil da Corte, onde igualmente foi julgado o Inventario, que se fez, dos bens do dito Espolio, tem por consequencia o mesmo Barão concluido a sua responsabilidade nesta parte. Por tanto o Barão remette já para Lisboa pelo Navio *S. José Felix*, que daqui sahio em 10 de Janeiro do presente anno, os remanescente bens para serem entregues ás Ex.^{mas} Filhas e Herdeiras do mesmo Marquez, e remetterá pelo Navio *Victoria*, que está proximo a sair deste porto para aquella Cidade, o saldo em letras do producto dos bens, que se venderão, e do qual se satisfizerão as sobreditas dividas, finalizando deste modo as suas contas a tal respeito. No caso pois que haja ainda algum credor do Ex.^{mo} Marquez fallecido, que para o futuro queira haver a importancia das suas dividas, deverá dirigir-se em Lisboa aos seus herdeiros.

Para Goa, e mais portos da costa do Malabar, a Nau de Viagem *S. José Americano*, pertence sair a 25 do corrente mez de Junho. Quem nella quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a casa de seus proprietarios na rua Direita N.^o 32, lado direito, para tratar dos seus ajustes.

Quem quizer comprar huma Sumaquinha por nome *Victoria*, que se acha fundada ao pé do largo do Paço, defronte da banca do peixe: está bem á terra com a bandeira Portuguesa no tope de proa, falte a bordo com o dono, que he o Mestre da dita, *José Affonso de Mello*.

Na rua do Ouvidor N.^o 56, defronte da cotelaria Real, vende-se o bello sallame e salixas á moda de Italia, e na mesma casa tão bem se faz remedio para dores de dentes, e inflamação de gengivas, sem ser necessario tiralos, o que tem experimentado muitas pessoas.

Quem quizer comprar, ou arrendar huma chacara com muito boa caza, e água corrente, sita na estrada Real do *Eugenho Velho*, foreira ao Ex.^{mo} Bispo Capellão Mór, defronte da chacata da Baroneza de *S. Salvador dos Campos*, dirija-se á rua Direita N.^o 51, primeiro andar para contratar com seu dono.

Na loja de *Manoel Mandillo*, se acha á venda hum sortimento de livros que chegarão da Bahia, parte delles impressos na Typografia da quella cidade, outros vindos de Lisboa e Porto, por preços muito commodos, e se offerece a mandar vir toda a qualidade de encomendas deste genero tanto da quella cidade como de Lisboa.

Quem quizer alugar huma preta Mina de idade de 16 para 17 annos que sabe cozer, engomar, e arranjar huma casa, falle com o Porteiro da Impressão Regia.

Agostinho da Silva Hofman, director da Companhia de seguros denominada Permanente, novamente estabelecida nesta praça, debaixo da firma de *Lirios, Almeida, Hofman, e C.^a*, faz siente ao Comercio Nacional e Estrangeiro, que elle, tanto pela dita Companhia, como por conta dos seguros particulares, de que he tambem director; toma todos e quaes quer seguros, tanto maritimo, como de fogos, viduas, soldadas e fretes; para o que se achará todos os dias pronto na casa dos seguros, de manhã até ao meio dia, e de tarde em o seu escriptorio nas cazas do fallecido Brigadeiro *Manoel Luiz Ferreira*, na esquina da travessa de *S. José*, praça de *D. Manoel* N.^o 5, e tambem toma os seguros por anno sobre o Comercio costeiro, com oito mezes de respiro para o pagamento dos premios dos mesmos seguros.

Faz-se publico, que no armazem da rua d'Alfandega N.^o 3, se acha á venda a grande porção de louça da China, da negociação do Navio *Maria I.*, que consta de chicaras e pires das mais ricas, até ás mais ordinarias, aparelhos de chá, e meza, na mesma forma, tolinas, vazos de flores, e botica, e muitas outras miudezas, assim como chá *Aljofar* a 2000 réis, *Perola* 1600, *Hiss.* 1100, *Uxin* 900, entende-se os da 1.^a escolha, havendo porém das mesmas qualidades por preços mais commodos em caixas, e caixas, e quartos: tambem se continua a vender por junto, e avarejo toda a qualidade de louça Inglesa, vidros, e cristaes mais ou menos chegados, por preços os mais modicos.

Defronte da *Candelaria*, na casa N.^o 18, ha para vender huma porção de vidros de vidraças, em caixões por preços muito modicos, sendo a sua qualidade muito boa.

Quem quizer comprar meia legoa de terras na freguezia do Pilar, ou desta data as braças que quizer, dirija-se a fallar com *Francisco Machado*, Guarda Mór do *Canca Galo*, na rua da *Prainha* passando o beco dos *Cachorros*, á mão direita em hum sobrado N.^o 48.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes; a 20 para Lisboa, B. Activo, Cap. *Domingos Pinto Soares*: para o Rio Grande, S. *Santo Antonio Brizzo*, M. *José Vieira de Faria*: para o Dito, B. *Maria Estrella*, M. *Jerônimo José de Oliveira*: a 25 para o Dito, e *Santa Catharina*, S. *S. Domingos*; M. *José Moreira da Silva*: a 26 para a Bahia, S. *Dezengano*, M. *Manoel Pereira de Castro*: a 30 para o Rio Grande, B. *Brizzo*, M. *Victorino José de Freitas*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.